



# SENSIBILIDADE E ENERGIA

## Parte 1

Adilson Mota

Iniciamos na edição passada do Vórtice matéria relativa à pesquisa sobre Sensibilidade e Energia, na qual eu, Diego Neris e Tatiana Máximo buscamos verificar até que ponto a SPS (sensibilidade de processamento sensorial) se relaciona com o que chamei de sensibilidade energética. A pesquisa visa também verificar se a alta capacidade de percepção/captação de energias pode gerar transtornos emocionais como estresse, ansiedade e depressão. Chegando à conclusão positiva de tudo isso, o que podemos fazer como psicólogos e magnetizadores para auxiliar as pessoas que se encontrem nessa condição?

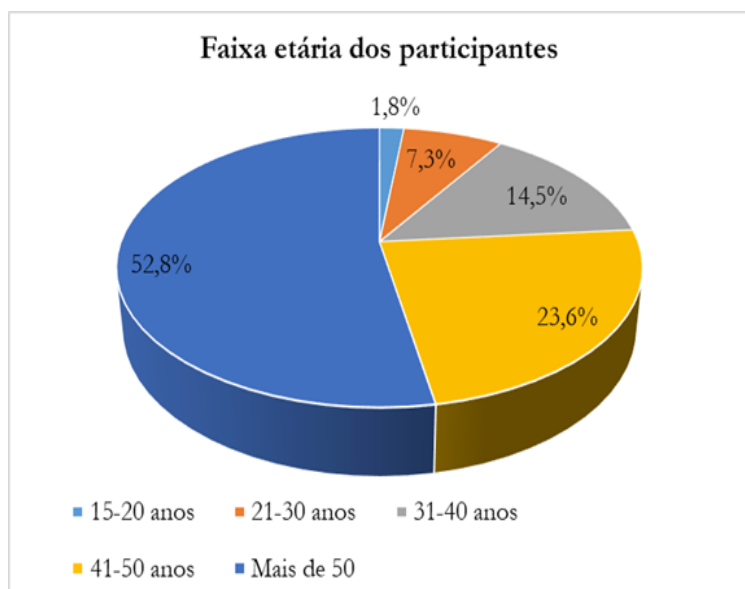
Sugiro a leitura (para quem não leu) ou releitura (para quem já leu) do artigo publicado na edição passada do Vórtice contendo a introdução à matéria relativa a essa pesquisa que estamos realizando há 5 meses, a fim de poder compreender todo o escopo da pesquisa.

Nesta edição expomos os dados das seções 1 e 2 coletados na pesquisa, juntamente com algumas conclusões parciais a que pudemos chegar através da análise dos dados. São apresentados os dados básicos – Seção 1 – e sua distribuição por sexo, presença de mediunidade nos participantes (tempo de atividade mediúnica e quantidade de modalidades mediúnicas desenvolvidas) e trabalho com terapias energéticas (tempo de atividade) e sua relação com a percepção/captação de energias.

Na Seção 2 – percepção de energias – são apresentados os diferentes níveis da capacidade de percepção/captação de energias e sua relação com o sexo dos participantes, escolaridade, faixa etária, a presença de mediunidade (ser ou não médium, o tempo de mediunidade e a quantidade de mediunidades desenvolvidas) e o trabalho com terapias energéticas (tempo de atividade).

**Seção 1: Dados básicos**

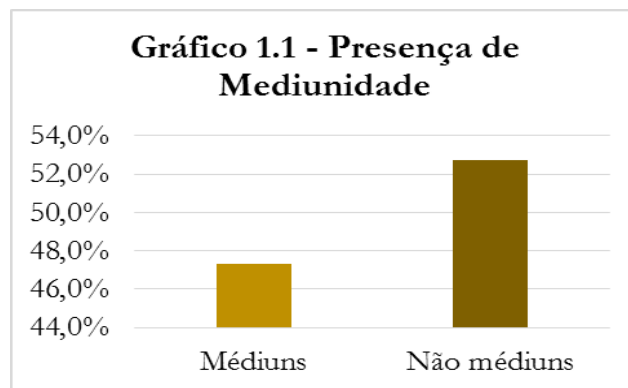
Dos 1237 participantes, 254 são homens (20,5%) e 983 mulheres (79,5%) com faixa etária de 15-20 anos até pessoas com mais de 50 anos, como apresentado no gráfico abaixo.



Entendendo que o fator mediunidade pode ter relação com a percepção de energias e a alta sensibilidade, foram pesquisados o tempo e a quantidade de modalidades mediúnicas desenvolvidas pelos participantes, conforme Tabela 1.1:

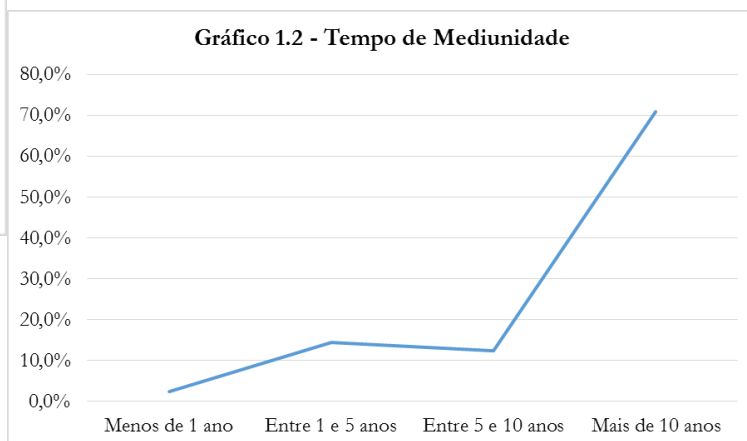
	Qtde	%
Médiuns	585	47,3%
Não médiuns	652	52,7%
<b>Total</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

Percebe-se que quase metade dos participantes alegou possuir algum tipo de mediunidade.



Os que afirmaram ser médiuns, assim ficaram distribuídos com relação ao tempo de mediunidade. Cerca de 70% dos pesquisados disseram ter mais de 10 anos de mediunidade.

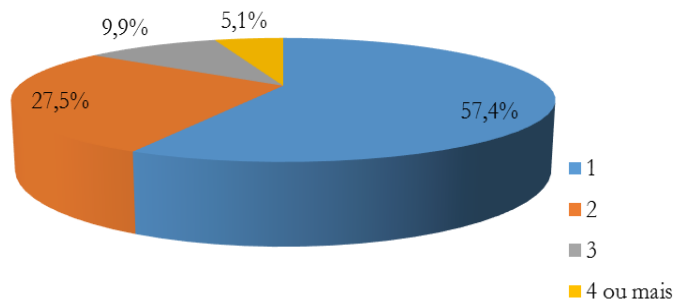
	Quantidade	%
Menos de 1 ano	14	2,4%
Entre 1 e 5 anos	84	14,4%
Entre 5 e 10 anos	73	12,5%
Mais de 10 anos	414	70,8%
<b>Total</b>	<b>585</b>	<b>100,0%</b>



Com relação à quantidade de tipos de mediunidade assinalados pelos pesquisados obteve-se os seguintes dados:

	Quantidade	%
1	336	57,4%
2	161	27,5%
3	58	9,9%
4 ou mais	30	5,1%
<b>Total</b>	<b>585</b>	<b>100,0%</b>

**Gráfico 1.3 - Quantidade de Modalidades Mediúnicas**



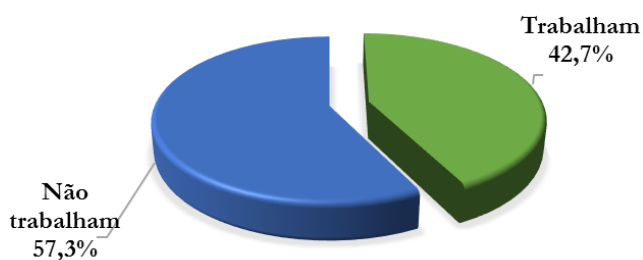
Aqueles que assinalaram apenas 1 tipo de mediunidade representam a maioria, obtendo o percentual mais elevado (57,4%), maior que a soma dos demais. Empiricamente é possível dizer que é relativamente comum os médiuns desenvolverem apenas 01 tipo de mediunidade, seja por opção própria, por não se lhes apresentar a oportunidade ou porque apresentem um potencial mediúnico mais tímido, o que não significa que não realizem belos trabalhos com a faculdade que possuem.

O último item da Seção 1 refere-se à possibilidade dos participantes trabalharem com terapias energéticas como passes, reiki, johrei, magnetismo, cura prânica, barras de access, acupuntura, massagem etc. Os resultados obtidos foram os seguintes:

**Tabela 1.4 – Terapias Energéticas**

	Qtde	%
Trabalham	528	42,7%
Não trabalham	709	57,3%
<b>Total</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

**Gráfico 1.4 – Terapias Energéticas**



Dentre os que trabalham com alguma dessas terapias, o percentual mais elevado (39,4%) situou-se entre os que estão nesta atividade entre 1 e 5 anos (Tabela

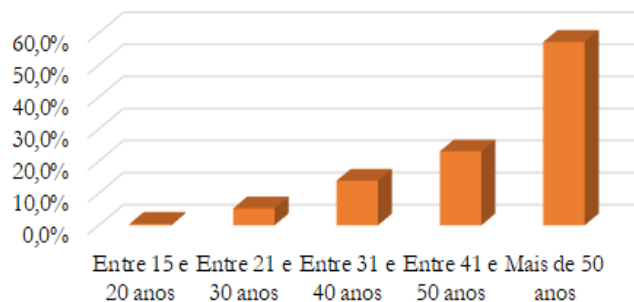
1.5).

Verificando o perfil dos pesquisados nesta faixa de tempo de trabalho com TE (terapias energéticas) - Gráfico 1.6 – constata-se que 57,2% possuem mais de 50 anos, ou seja, são pessoas que se iniciaram nesse tipo de atividade entre 45 e 49 anos. Lembrando que os pesquisados com mais de 50 anos são maioria (52,8%), entende-se por que trabalhar com TE entre 1 e 5 anos apresentou-se com o maior índice.

**1.5 - Terapias Energéticas - Tempo de Trabalho**

Tempo	Qtde	%
Há menos de 1 ano	95	18,0%
Entre 1 e 5 anos	208	39,4%
Entre 5 e 10 anos	121	22,9%
Há mais de 10 anos	104	19,7%
<b>Total</b>	<b>528</b>	<b>100,0%</b>

**Gráfico 1.6 - Idade dos participantes que possuem entre 1 e 5 anos de trabalho com terapias energéticas**



## Seção 2: Percepção de Energias

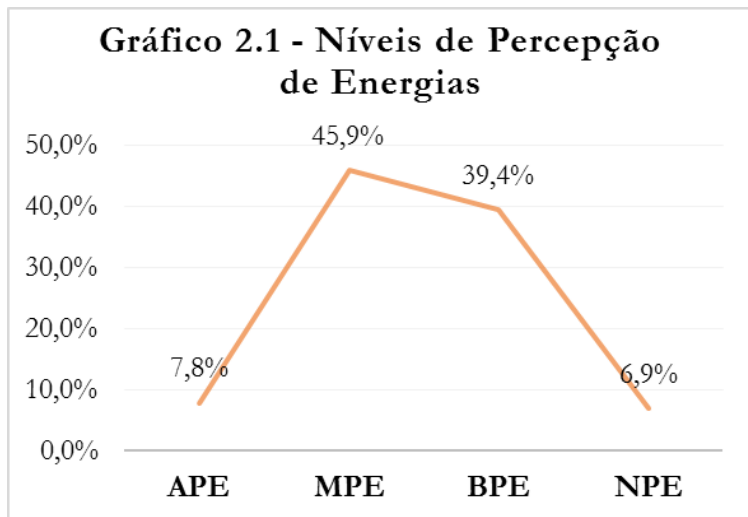
Há pessoas que possuem uma sensibilidade que podemos chamar de “energética” que as possibilita perceber e captar energias seja de pessoas, de Espíritos, do ambiente ou mesmo de objetos. É uma faculdade da alma que mesmo no estado de encarnados conseguimos utilizar, apesar das limitações impostas pela matéria. A expansibilidade e irradiação dos fluidos perispirituais possibilita o contato e a captação energética que em algumas pessoas podem ocorrer de maneira mais intensa, mesmo que não sejam percebidos conscientemente. Há muitos estudos empíricos sobre essa temática que podem ser encontrados facilmente em livros de caráter esotérico ou ocultista, carecendo os estudos científicos, infelizmente.

Sobre essa questão os pesquisados responderam a 09 perguntas. Os resultados foram classificados em alta, média, baixa e nenhuma (ou baixíssima) de acordo com a intensidade que apresenta, variando de indivíduo para indivíduo. Logicamente, isto é apenas uma classificação, nada tendo de absoluta.

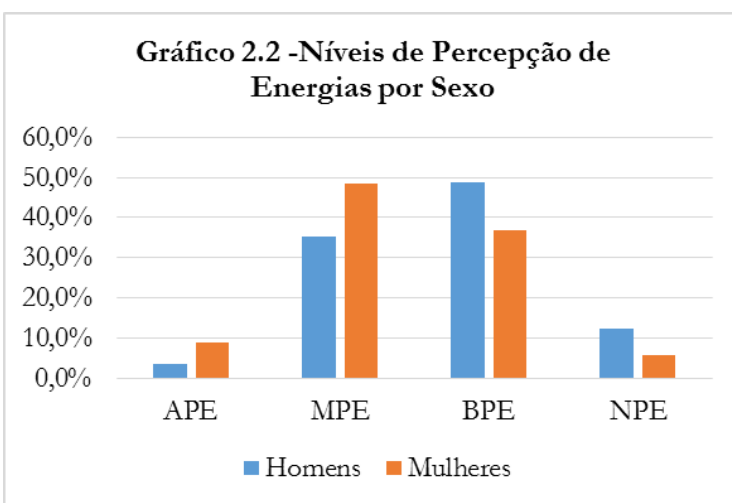
Já os homens pontuaram de maneira mais elevada do que as mulheres quanto à baixa ou nenhuma percepção de energia: 61,0% contra 42,5%, uma diferença de 18,5%.

Significa dizer que as mulheres podem ter uma maior propensão para captar/absorver as energias que os homens.

Acreditamos que essa capacidade seja inata, dependente de uma disposição orgânica, podendo ser aumentada ou reduzida de acordo com o exercício e a conduta.



		Qtde	%
APE	Alta percepção de energia	96	7,8%
MPE	Média percepção de energia	568	45,9%
BPE	Baixa percepção de energia	487	39,4%
NPE	Nenhuma percepção de energia	86	6,9%
<b>Total</b>		<b>1237</b>	<b>100,0%</b>



### Percepção de energias e sexo

Comparando-se os níveis de percepção de energia entre homens e mulheres, algumas diferenças foram encontradas:

As mulheres com APE e MPE somaram 57,5%, enquanto os homens alcançaram 38,9%. Uma diferença de 18,6%.

### Percepção de energias e escolaridade

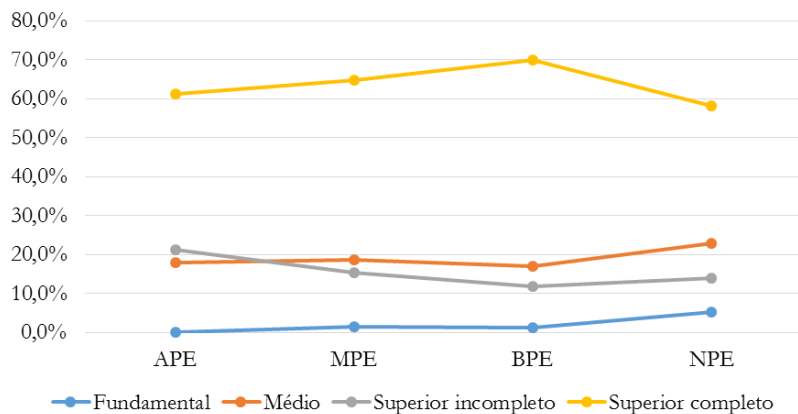
Observando o Gráfico 2.3 percebe-se que todos os níveis de percepção de energia são mais frequentes entre os pesquisados de nível superior completo. Já a análise dos dados do Gráfico 2.4 revela que em todos os níveis de escolaridade os índices mais elevados situam-se entre as MPE e BPE.

Os dados são inconsistentes e tendenciosos já que os pesquisados com nível superior completo são maioria (66,1%), assim como as MPE e BPE (64,8% e 70,0%). Pode-se concluir que não há relação entre a escolaridade e o nível de percepção de energias, até novas pesquisas poderem esclarecer melhor este ponto.

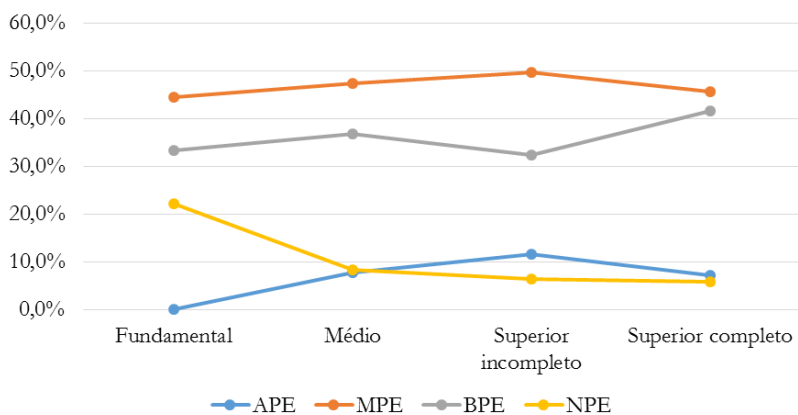
	Homens		Mulheres		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
APE	9	3,5%	87	8,9%	96	7,8%
MPE	90	35,4%	478	48,6%	568	45,9%
BPE	124	48,8%	363	36,9%	487	39,4%
NPE	31	12,2%	55	5,6%	86	7,0%
<b>Total</b>	<b>254</b>	<b>100,0%</b>	<b>983</b>	<b>100,0%</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

APE - alta percepção de energia; MPE - média percepção de energia; BPE - baixa percepção de energia; NPE - nenhuma ou baixíssima percepção de energia

**Gráfico 2.3 - Níveis de Percepção e Escolaridade**



**Gráfico 2.4 - Escolaridade e Níveis de Percepção**



demais níveis de percepção de energia encontram-se com maior frequência entre os pesquisados com mais de 50 anos.

- Nesta mesma faixa etária se encontra também o mais elevado índice de BPE (46,9%);
- 63,1% e 55,3% situam-se entre as BPE e NPE com mais de 50 anos, respectivamente. Observa-se uma relação entre as faixas etárias e as APE, insuficiente, porém, para alguma conclusão definitiva, apesar de os números apontarem um aumento discreto da sensibilidade a partir dos 30 anos com um declínio a partir dos 50.

Com relação às MPE, BPE e NPE verificamos haver uma forte correlação (1,0) entre estas e as faixas etárias, o que nos leva a concluir que as pessoas com capacidade média de percepção de energias (MPE) podem sofrer um aumento da sensibilidade na fase adulta, reduzindo gradativamente a partir dos 30 anos. Que fator determina essa diminuição na capacidade de percepção de energias, ainda não podemos determinar, mais investigações são necessárias para que possa-

**Tabela 2.5 - Níveis de Percepção de Energia por faixa etária**

Idade	Entre 15 e 20 anos	%	Entre 21 e 30 anos	%	Entre 31 e 40 anos	%	Entre 41 e 50 anos	%	Mais de 50 anos	%	Total	%
APE	2	2,1%	6	6,3%	29	30,2%	38	39,6%	21	21,9%	96	100,0%
MPE	9	1,6%	55	9,7%	90	15,9%	135	23,9%	277	48,9%	566	100,0%
BPE	7	1,4%	23	4,8%	49	10,1%	99	20,5%	305	63,1%	483	100,0%
NPE	4	4,7%	6	7,1%	10	11,8%	18	21,2%	47	55,3%	85	100,0%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>1,8%</b>	<b>90</b>	<b>7,3%</b>	<b>178</b>	<b>14,5%</b>	<b>290</b>	<b>23,6%</b>	<b>650</b>	<b>52,8%</b>	<b>1230</b>	<b>100,0%</b>

APE - alta percepção de energia; MPE - média percepção de energia; BPE - baixa percepção de energia; NPE - nenhuma ou baixíssima percepção de energia

**Tabela 2.6 - Faixa etária dos participantes por nível de percepção de energia**

Idade	APE	%	MPE	%	BPE	%	NPE	%	Total	%
Entre 15 e 20 anos	2	9,1%	9	40,9%	7	31,8%	4	18,2%	22	100,0%
Entre 21 e 30 anos	6	6,7%	55	61,1%	23	25,6%	6	6,7%	90	100,0%
Entre 31 e 40 anos	29	16,3%	90	50,6%	49	27,5%	10	5,6%	178	100,0%
Entre 41 e 50 anos	38	13,1%	135	46,5%	99	34,1%	18	6,2%	290	100,0%
Mais de 50 anos	21	3,2%	277	42,6%	305	46,9%	47	7,2%	650	100,0%
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>7,8%</b>	<b>566</b>	<b>46,0%</b>	<b>483</b>	<b>39,3%</b>	<b>85</b>	<b>6,9%</b>	<b>1230</b>	<b>100,0%</b>

APE - alta percepção de energia; MPE - média percepção de energia; BPE - baixa percepção de energia; NPE - nenhuma ou baixíssima percepção de energia

**Percepção de energias e faixa etária**

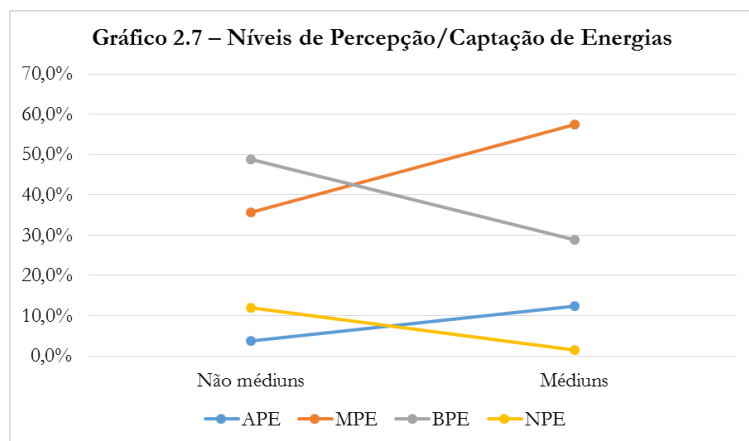
Com relação à idade dos participantes verifica-se que: (Tabelas 2.5 e 2.6)

- As APE obtiveram índice mais elevado nos participantes com idade entre 41 e 50 anos (39,6%). Já os

mos obter uma resposta. A hipótese que podemos levantar é uma possível desinformação sobre a questão energética em pessoas de idade mais avançada. Nas faixas etárias mais jovens, devido ao fator cultural, as pessoas têm mais acesso a esse conhecimento podendo identificar melhor o que é percepção energética. Assim, na pesquisa e também na vida diária, eles atribuiriam mais influência à energia do que a outros fatores.

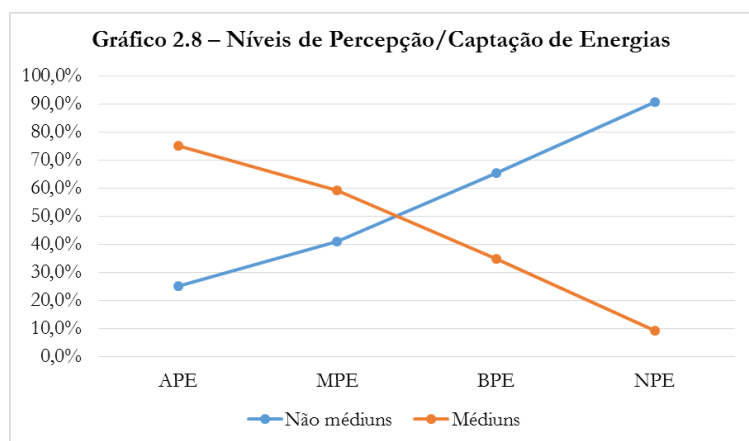
### Percepção de energias e mediunidade

Aprofundando a pesquisa verificamos se haveria alguma relação entre mediunidade e os níveis de percepção/captação de energia (PCE).



Comparando-se os médiums com os não-médiums quanto à capacidade de percepção de energias (Gráficos 2.7 e 2.8) percebe-se que:

- ◆ Os médiums são maioria nos níveis APE e MPE (75,0% e 59,2%); são minoria entre as BPE e NPE (34,7% e 9,3%).
- ◆ 9,3% dos médiums caracterizam-se como NPE, contra 90,7% dos não médiums.
- ◆ Os não médiums concentram-se em maior quantidade como BPE (48,8%), enquanto os médiums



são mais frequentes entre as MPE (57,4%).

Analisando esses dados, percebe-se que qualquer pessoa, médium ou não-médium, pode ter capacidade de perceber/captar energias, apesar da alta e média capacidade serem mais frequentes entre os médiums.

Apesar dos não médiums serem classificados com índice bastante elevado entre as NPE, há aqueles que possuem alta sensibilidade energética, 3,7% são APE.

Na medida em que estudamos buscando aprofundar-nos em algum tema e seus meandros, mais dúvidas vão surgindo. É dessa forma, todavia, que caminha uma ciência. As perguntas surgem suscitando respostas que virão juntamente com mais estudos que farão surgir novas dúvidas. Assim elaboramos algumas:

**Dúvida 1:** A sensibilidade energética facilita o surgimento da mediunidade ou ocorre o oposto, ou seja, a mediunidade predispõe ao desenvolvimento da CPE (capacidade de percepção de energias)?

**Dúvida 2:** Será que os dois fatores se influenciam mutuamente? Fariam os dois fatores parte de uma única faculdade? Não parece ser assim, visto que há médiums com baixa CPE e não médiums que a possuem em alto grau.

**Dúvida 3:** Haveria um terceiro fator subjacente à mediunidade e à captação energética facilitando a eclosão das duas faculdades? Que fator seria esse?

Levantamos o perfil das APE não médiums e das NPE médiums para as entendermos melhor. Quem sabe esclareceremos alguns destes pontos. Vejamos os dados a seguir:

#### APE/não médiums:

- ◆ 90% são mulheres, acima da frequência geral (FG) de 79,5%.
- ◆ 66,6% têm entre 31 e 50 anos, (FG=38%).
- ◆ 81% não trabalham com nenhum tipo de terapia energética, acima da FG=57,3.

#### NPE/médiums:

- ◆ 92% são mulheres – (FG=79,5%).
- ◆ 54% têm mais de 50 anos de idade - (FG=52,8%).
- ◆ Nenhum dos pesquisados trabalha com terapias energéticas – (FG=57,3%).

♦ 54% desenvolveram apenas um tipo de mediunidade e 46%, dois tipos – (FG=57,4% e 27,5%, respectivamente).

O fato de serem na maioria mulheres pode explicar o porquê de serem APE. O perfil das NPE/médiuns, porém, também é de maioria feminina, o que, talvez, não invalide essa proposição, mas explica porque se tornaram médiuns, já que, ao que parece a sensibilidade energética predispõe a capacidade de perceber/captar energias e o desenvolvimento de algum tipo de mediunidade.

Uma hipótese que poderíamos apontar para as APE/não médiuns é que talvez estas pessoas não tiveram a oportunidade de conhecer e desenvolver algum tipo de mediunidade.

Quanto às NPE/médiuns poderíamos entender, talvez que, apesar de serem médiuns não desenvolveram uma sensibilidade energética capaz de perceber e identificar as energias ao redor. É possível que absorvam as energias circundantes, sem, no entanto, tomarem consciência disto, ou as sensações são interpretadas como sendo originárias da faculdade mediúmica.

Na análise da tabela 2.9 observa-se que os médiuns em qualquer faixa de tempo de mediunidade prevalecem entre as MPE, sendo que 35,7% dos médiuns com menos de 1 ano de mediunidade situam-se como APE e MPE (mesmo percentual).

Nas APE esse percentual sofre uma queda de 22,6% (de 35,7% para 13,1%) nos médiuns que possuem entre 1 e 5 anos de mediunidade, e continua reduzindo gradativamente nas demais faixas de tempo.

Nas MPE o percentual aumenta consideravelmente a partir de 1 ano de mediunidade (27,4%), reduzindo novamente entre 5 e 10 anos de mediunidade, e volta a aumentar naqueles com mais de 10 anos como médiuns.

Já nas BPE o percentual permanece estável até os 5 anos de exercício mediúmico, sobe 12,8% entre 5 e 10 anos e volta a cair nos médiuns com mais de 10

anos de mediunidade.

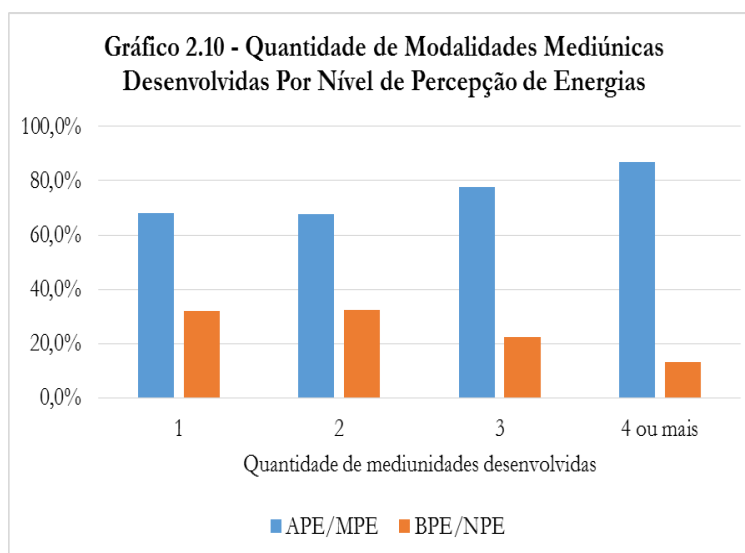
Com base nos resultados apresentados concluímos que a mediunidade é um fator que influencia no aumento da capacidade de percepção de energias em algumas pessoas e na redução dessa mesma capacidade em outras. A análise sugere que as APE têm sua sensibilidade energética reduzida com o passar do

**Tabela 2.9 – Tempo de Mediunidade por Níveis de Percepção de Energias**

Tempo de Mediunidade	APE	%	MPE	%	BPE	%	NPE	%	Total	%
Menos de 1 ano	5	35,7%	5	35,7%	3	21,4%	1	7,1%	14	100,0%
Entre 1 e 5 anos	11	13,1%	53	63,1%	18	21,4%	2	2,4%	84	100,0%
Entre 5 e 10 anos	9	12,3%	36	49,3%	25	34,2%	3	4,1%	73	100,0%
Mais de 10 anos	47	11,4%	242	58,5%	123	29,7%	2	0,5%	414	100,0%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>12,3%</b>	<b>336</b>	<b>57,4%</b>	<b>169</b>	<b>28,9%</b>	<b>8</b>	<b>1,4%</b>	<b>585</b>	<b>100,0%</b>

APE - alta percepção de energia; MPE - média percepção de energia;  
BPE - baixa percepção de energia; NPE - nenhuma ou baixíssima percepção de energia

tempo (em exercício da mediunidade). Já com relação às BPE parece que com o exercício mediúmico desenvolve a sua capacidade de percepção/captação de energias.



Por outro lado, tomando-se os médiuns por quantidade de modalidades mediúnicas desenvolvidas (Gráfico 2.10) observamos que quanto mais mediunidades o médium desenvolve maior se torna a sua capacidade de PE (percepção/captação de energias).

Um médium que exerce várias modalidades mediúnicas, sabe-se empiricamente, é um médium com uma sensibilidade mais proeminente. Apesar das diferen-

ças pouco significativas, há uma ligeira mudança nos índices sugerindo que alguém com maior sensibilidade energética possua uma capacidade mediúnica mais pujante, podendo desenvolver diversos tipos de mediunidade.

O último item a ser analisado nesta seção é a influência do trabalho com terapias energéticas como passe, reiki, magnetismo, johrei e outras na capacidade de perceber/captar energias. Será que as pessoas que trabalham com essa modalidade de terapias têm maior capacidade de perceber/captar energias?

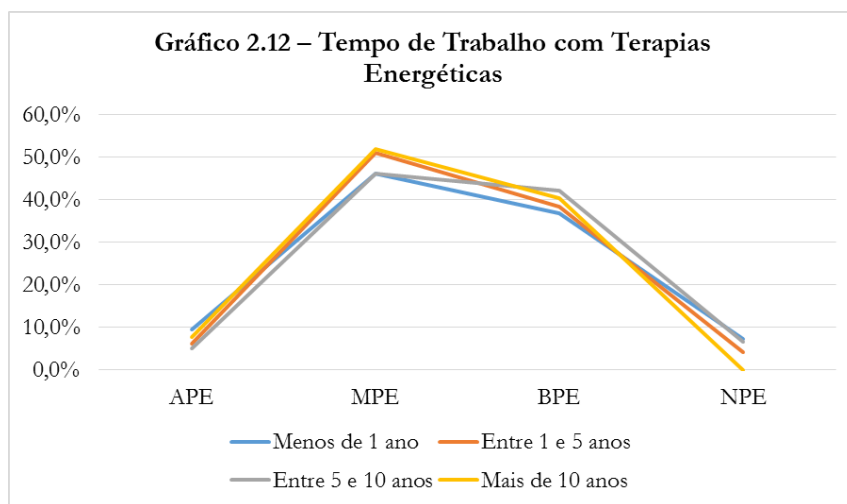
Observando-se os dados do Gráfico 2.11 nota-se que não há muita diferença entre os pesquisados que trabalham e os que não trabalham com terapias energéticas com relação à capacidade de perceber/captar energias, o que não nos permite concluir quanto à relação ou não entre os dois fatores.

Apesar disto, as pessoas que possuem alta percepção de energias (APE) e as que não possuem a capacidade de perceber/captar energias (NPE) prevalecem entre as pessoas que não trabalham com alguma terapia energética. Quanto às APE, talvez isso ocorra por que não trabalhando com terapias energéticas percebem com maior clareza ou são mais fortemente afetados pela sintomatologia relacionada à captação de energias. Já as NPE, por não perceberem/captarem energias, talvez não se sintam motivadas a trabalhar nessa atividade.

As MPE são mais frequentes entre os que trabalham com terapias energéticas. Já com relação às BPE, as que trabalham com terapias energéticas obtiveram o

mesmo índice (39,4%) que aquelas que não trabalham neste tipo de atividade. Os pesquisados de média percepção/captação de energias (MPE) possivelmente se sentem mais motivados ou interessados em colocar sua sensibilidade energética a serviço de uma terapêutica energética. Ao mesmo tempo essa atividade pode desenvolver ainda mais a sua CPE (capacidade de percepção/captação de energia). Quanto às BPE talvez possamos aplicar-lhes a mesma hipótese das NPE e das MPE, guardando-se as proporções devidas.

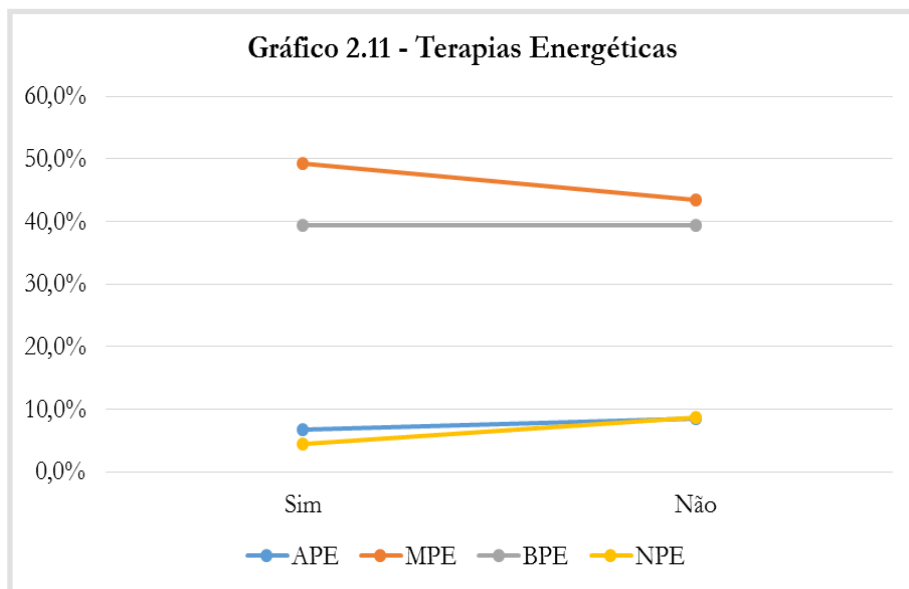
No Gráfico 2.12 verifica-se que não há diferenças significativas ao longo do tempo de trabalho com TE entre os pesquisados classificados como APE ou NPE. As MPE prevalecem entre as que trabalham com TE há mais de 10 anos (51,9%). Já as BPE são



mais frequentes entre os que possuem de 5 a 10 anos neste tipo de atividade.

O oposto ocorre com as APE que têm a CPE reduzida naqueles que trabalham com TE entre 1 e 5 anos. O índice continua reduzindo para aumentar nos que trabalham há mais de 10 anos nesse tipo de atividade.

As diferenças são pouco significativas, não sendo suficientes para alguma conclusão, apesar de haver uma discreta redução da percepção/captação de energias com o passar do tempo nas APE, culminando com um crescimento após os 10 anos nesta atividade. Isso se deve, talvez, por aprenderem a lidar melhor com essa característica através da atividade de TE. Após 10 anos de atividade é possível que





tenham desenvolvido uma capacidade mais refinada de percepção energética que não lhes afeta tanto e que é direcionada ao seu trabalho com terapias energéticas. Os pesquisados com baixa percepção/captação de energias (BPE) sofrem um aumento gradativo da sensibilidade energética com o passar do tempo (o que é bastante compreensível), havendo uma discreta redução a partir dos 10 anos trabalhando com TE. Os números não nos possibilitam conclusões, mas como há um movimento dos índices mesmo que discreto, seria importante a realização de outras pesquisas para averiguar a existência ou não de relação entre o trabalho com energias e os níveis de percepção/captação de energias.

A análise dos dados do Gráfico 2.13 procura verificar o grau de relação entre os níveis de sensibilidade energética com a presença de mediunidade, o trabalho com terapias energéticas (TE) e os dois juntos. A análise dos dados aponta o seguinte:

- ◆ As APE e as BPE são mais frequentes entre os que apresentam mediunidade (44,8% e 30,8%) e entre os que são médiuns e trabalham com TE (33,3% e 27,5%);
- ◆ As pessoas de capacidade mediana de percepção de energias (MPE) prevalecem entre aqueles que são médiuns e trabalham com alguma terapia ener-

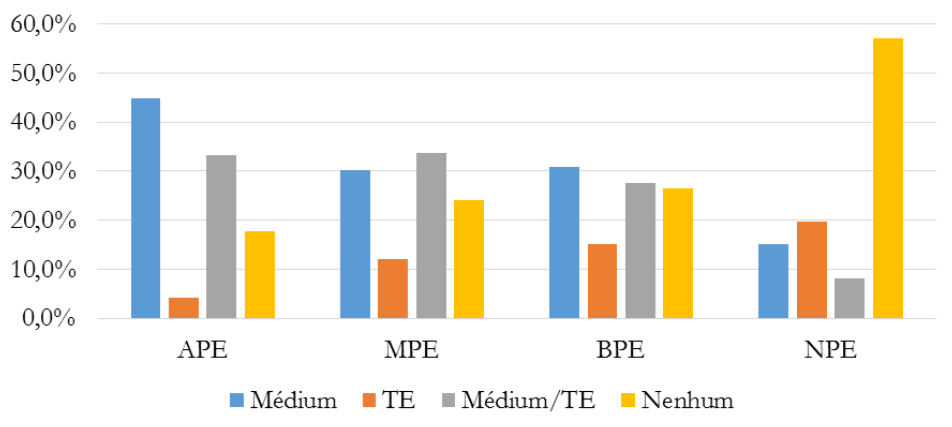
(57,0%).

- ◆ Aqueles que apenas trabalham com terapias energéticas alcançaram os índices mais baixos em todos os níveis de sensibilidade energética.

Estes dados corroboram com as análises anteriores de que médiuns possuem mais elevada capacidade de percepção/captação de energias, enquanto os índices referentes ao trabalho com terapias energéticas são insignificantes mostrando que não há influência destas atividades sobre a sensibilidade energética. ▢

ACOMPANHE NA PRÓXIMA EDIÇÃO A CONTINUAÇÃO DA PESQUISA QUANDO APRESENTAREMOS AS ANÁLISES RELATIVAS À SENSIBILIDADE DE PROCESSAMENTO SENSORIAL E SUAS RELAÇÕES COM A SENSIBILIDADE ENERGÉTICA.

**Gráfico 2.13 – Relação Níveis de Percepção/Captação de Energias, Mediunidade e Trabalho com Terapias Energéticas**



gética (33,8%) e entre os que são médiuns (30,1%);

- ◆ Já os pesquisados classificados com nenhuma ou baixíssima capacidade de percepção de energias (NPE) alcançaram mais elevado índice entre os que não são médiuns e nem trabalham com TE